

ATA DA 11ª (DECIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DE 2019

Data: 13/11/2019 - **Membros:** Gestor, Nelson de Souza - Diretor Presidente, Everton Sant'ana - Membro do Comitê, William Lancellotti - Membro do Comitê, Fábio Enrique Camilo Jose Esteves. **Convidados** - Lucielma Ferreira Feitosa, servidora cedida a Guarujá Previdência - Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Liliane da Silva e Silva (interina). As nove horas e trinta minutos do dia treze de novembro de dois mil e dezenove, reuniram-se ordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes:

1) Leitura da Ata anterior: dispensada a leitura da ata; **2) Instituições Recebidas e visitadas:** Priscila, Grid. **3) Avaliação do Mercado:** CENÁRIO INTERNACIONAL O mês de outubro foi marcado por uma reviravolta de humor nos mercados internacionais, conforme alguns dos principais riscos do cenário foram se amenizando ao longo do período. Outubro começou ainda na esteira das preocupações com os temores de uma forte desaceleração global, resultado das crescentes incertezas comerciais e políticas. Em meio aos riscos de uma escalada no conflito comercial entre EUA e China e de uma saída desordenada do Reino Unido da União Europeia, que comprometeriam ainda mais as perspectivas de crescimento nessas regiões, os dados de atividade econômica ao redor do mundo seguiram mostrando fraqueza, em especial no setor industrial e no tangente às perspectivas de investimento. No entanto, no decorrer do período, as duas principais questões evoluíram positivamente, reduzindo a incerteza do cenário e ampliando o otimismo nos mercados. O encontro entre os negociadores chineses e americanos na primeira quinzena de outubro se encerrou com o comprometimento para a assinatura de uma primeira fase de um amplo acordo entre as duas potências, com a não implementação pelos americanos da rodada de elevação de tarifas de importação prevista para o dia 15 e com a intenção expressa pelos chineses de ampliar a compra de produtos agrícolas dos EUA. As negociações prosseguiram no restante do mês, e ainda que não tenha sido definida uma data para a assinatura formal de um acordo, a expectativa de que o texto final incluía não apenas a suspensão da rodada de tarifas previstas para dezembro, mas potencialmente também a reversão de tarifas de rodadas anteriores, deu sustentação ao otimismo dos mercados, ao afastar do cenário o risco de escalada e deterioração adicional do crescimento. Na questão do Brexit, o Primeiro Ministro britânico Boris Johnson, mantendo viva sua ameaça de uma saída sem acordo na data-limite de 31 de outubro e pressionando para que se fizessem todos os preparativos para esse temido desenlace, acabou conseguindo avançar na busca de um consenso político por uma saída negociada. Um acordo foi enfim aprovado pelo Parlamento inglês no dia 22, embora não tenha havido tempo hábil para se aprovar também legislação complementar suficiente para que a saída ocorresse no prazo. Assim, uma nova data-limite para o Brexit acabou sendo definida com a União Europeia: 31 de janeiro de 2020. O cenário de um acordo próximo, pondo fim ao difícil processo de divórcio, também foi muito bem recebido pelos mercados, reagindo à expectativa de encerrar uma crucial fonte de incerteza para as empresas da região, que se arrasta desde 2016. Vale mencionar, aqui, que a complexa questão política britânica trouxe, ainda, ao final do mês, a surpresa de um pedido de eleições parlamentares antecipadas, previstas para dezembro. O cenário mais provável, de uma vitória conservadora nesse pleito, entretanto, deve garantir a Boris Johnson facilidade adicional na aprovação das últimas etapas de um Brexit negociado, com menos volatilidade potencial sobre o

mercado, portanto. A atenuação desses dois principais fatores de incerteza do cenário internacional abriu espaço para uma melhora no balanço de riscos percebida pelas autoridades monetárias em geral ao redor do mundo – mesmo com os dados econômicos correntes não tendo melhorado significativamente –, com destaque para o Federal Reserve (Fed) americano, que sinalizou um provável encerramento do seu ciclo de afrouxamento monetário. Na sua reunião de outubro, o Fed reduziu novamente a taxa de juros dos Fed Funds em 0,25 ponto percentual, mas retirou de sua comunicação a indicação de que cortes adicionais seriam prováveis. Em vez disso, sinalizou que vai continuar monitorando as implicações das novas informações para o cenário, de forma a avaliar qual o patamar adequado para os juros, mas acrescentou que vê a economia americana e a política monetária bem posicionadas onde estão e que, se os próximos dados vierem em linha com o esperado, o afrouxamento monetário já realizado parece ser suficiente. Já na Europa, o presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, em sua última reunião à frente da instituição, manteve inalterada sua política monetária, mostrando-se bastante satisfeito com o amplo estímulo dado na reunião de setembro e indicando que a chance de uma recessão adiante diminuiu. Reiterando, entretanto, a existência de riscos ainda baixistas para a atividade, Draghi voltou a apelar para que os governos com condições para isso coloquem em prática estímulos fiscais, dando suporte ao trabalho da política monetária. Por fim, avaliando como boas as condições da economia doméstica, o Banco do Japão também manteve sua política monetária inalterada em outubro, sinalizando a expectativa de que os juros devam se manter no atual patamar acomodatório por bastante tempo. Entretanto, diante da implementação, no início do mês, de uma elevação de impostos sobre consumo local que, em ocasiões semelhantes no passado foi um indutor de recessão no país, preocupou-se em indicar também que não hesitará em tomar medidas adicionais de estímulo, se necessário. Vale mencionar, ainda, arrematando o quadro de um cenário internacional um pouco mais positivo em outubro, a safra de divulgação de resultados de empresas, especialmente americanas, no 3º trimestre, que surpreendeu positivamente tanto no desempenho efetivo quanto na sinalização para o 4º trimestre, também contribuiu para o humor mais favorável dos mercados no mês.

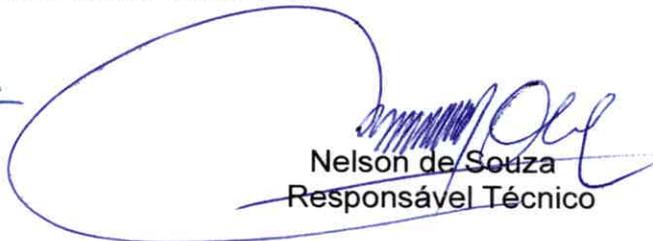
CENÁRIO DOMÉSTICO No Brasil, a combinação da melhora no cenário internacional ao longo do mês com a perspectiva de avanço na agenda de reformas econômicas pós-Reforma da Previdência também acabou contribuindo para uma boa performance dos mercados locais. A aprovação da Reforma da Previdência no Senado em outubro (com promulgação prevista para novembro) abriu espaço para que entrasse no foco do governo, da mídia e dos mercados, a segunda fase de reformas da agenda do Ministro da Economia, Paulo Guedes. Enquanto o assunto previdência segue no radar, com a tramitação da PEC paralela (que trata da importante questão da inclusão dos Estados e municípios) e dos militares, o ganho principal da reforma, em termos monetários e de melhoria das condições de solvência fiscal, já está contabilizado com a aprovação do texto principal. Passa-se então às diversas outras frentes de ajustes econômicos e reformas no país, com o objetivo de implementar melhorias institucionais, administrativas, de readequação de longo prazo das contas fiscais, de condições de retomada do investimento, emprego e crescimento. O governo vem preparando, e ao mesmo tempo discutindo com o Congresso, a melhor forma de tramitação de uma longa lista de medidas para serem anunciadas a partir de novembro. Entre elas: medidas de curto prazo para diminuição de gastos públicos obrigatórios e aumento de espaço para investimentos; medidas com o objetivo de tirar as amarras do orçamento; um pacto federativo para proporcionar uma melhor divisão de recursos e obrigações entre os entes federativos; um plano de ajuda aos Estados em dificuldade

fiscal; uma reforma administrativa; medidas para redução da taxa de desemprego e agilização do processo de privatizações. Ficou de fora da lista acima, vale notar, a relevante Reforma Tributária. Por conta de sua complexidade, das dificuldades de articulação política e negociações setoriais diante da já extensa agenda mencionada e do avançado do ano parlamentar, ela acabou ficando para uma etapa posterior. A ausência da reforma tributária na lista de prioridades, entretanto, não tirou o bom humor dos mercados que, mesmo sabendo das dificuldades para a tramitação da pesada agenda pós-Previdência, aproveitou a bonança dos mercados internacionais para focar na qualidade das sementes que devem ser plantadas com as medidas, e não no tempo que estas devem levar para dar frutos. Em paralelo, o cenário doméstico continuou mostrando que a recuperação da economia segue lenta, com alguns indicadores mais positivos, como emprego formal e crédito. E o anúncio da antecipação da liberação dos saques dos recursos de contas do FGTS (limitados a R\$500 para contas individuais) deve dar um impulso adicional para a atividade econômica no final deste ano. Nesse cenário, com a atividade ainda lenta, mas um cenário internacional mais positivo e uma agenda de reformas mais construtiva, aqui também a autoridade monetária mudou de tom, cortando a taxa Selic em mais 0,50 ponto percentual, para a mínima histórica de 5% a.a., mas já se mostrando mais cautelosa quanto aos próximos cortes. O Copom indicou em sua comunicação a probabilidade de um novo corte de 0,50 p.p. em sua reunião de dezembro, mas sinalizou que eventuais reduções, além disso, deveriam ser feitas com cautela, o que fez o mercado ajustar as projeções mais otimistas quanto à taxa de juros no final do ciclo de afrouxamento monetário (continuamos prevendo que a taxa Selic chegue a 4,25% no final do ciclo, em fevereiro). E, nesse ambiente, vale destacar o comportamento da taxa de câmbio no mês que, também reagindo à melhoria do cenário internacional, à boa agenda de reformas e também à perspectiva de entrada de fluxo cambial adicional com o leilão da cessão onerosa, encerrou o mês de volta ao patamar de R\$/US\$ 4,02 (de R\$/US\$ 4,16 no final de setembro). Olhando adiante, novembro se inicia com a manutenção do bom humor nos mercados internacionais na expectativa de uma evolução favorável nas negociações sino-americanas e sem esperar surpresas significativas nas eleições inglesas que possam ameaçar a perspectiva de um Brexit organizado – o cenário positivo, portanto, permanece. No Brasil, foco total para o anúncio e a recepção da agenda de medidas do ministro Paulo Guedes. Embora muito pouco dessa agenda deva, na prática, tramitar este ano, as medidas sendo vistas como na direção correta e factíveis de avançar podem continuar contribuindo para a recuperação da confiança e o bom momentum dos mercados brasileiros. **4) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês outubro/19 foi de **R\$ 11.800.413,32** (onze milhões oitocentos mil quatrocentos e treze reais e trinta e dois centavos). Segue quadro da rentabilidade acumulada do ano (anexo 01). **5) Meta Atuarial:** no exercício de 2019 a meta atuarial foi de 6,75% (IPNC + 6%), e o retorno da nossa carteira foi de 13,88%. **6) Repasses dos Segurados e entes Patronais (anexo 02).** **7) Alocação temporária dos repasses:** os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 7.607.289,29** (sete milhões seiscentos e sete mil duzentos e oitenta e nove reais e vinte e nove centavos), até a data desta reunião, somando-se a este valor o parcelamento existente junto a PMG. **8) Taxa de Administração:** do total repassado foi transferido o valor de **R\$ 500.000,00** (quinhentos mil reais) referente a taxa de administração para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. **9) Análise e decisão do Comitê de Investimento:** com base no cenário econômico e as notícias sobre a votação da reforma da previdência, e analisando o cenário mundial, por

unanimidade o comitê decidiu por cautela neste momento aplicar diversificando entre renda fixa e variável. Segue as aplicações a serem realizadas (Anexo 03). **10) DPIN 2020:** Após deliberação, finalizada a elaboração da DPIN 2020 e encaminhada ao Conselho de Administração; **11) Resgate do Fundo BB Previdenciário RF Fluxo** para aplicação nos Fundos: Icatu Inflação Longa IMAB-5+, Itaú RF IMA B Ativo e Bradesco FI Renda Fixa IMA-B. **ASSUNTOS GERAIS: 12) Ratificação da Aplicação no Fundo Multimercado Mongeral eagon** que se encontrava pendente; **13) Ratificação da Reclassificação de contas**, passando de Fundo Financeiro para Fundo Previdenciário no total correspondente ao déficit atuarial, conforme processo de equacionamento nº 1.076/2019, em atendimento a lei Complementar nº 254/2019, e demais providencias; **14) Deliberado sobre o calendário anual de reuniões ordinárias deste Comitê de Investimentos**, para o exercício de 2020, segue planilha (Anexo 04) que após aprovada segue para divulgação no site da Guarujá Previdência, podendo sofrer alteração mediante necessidade de agenda, a qual será precedida de publicação via edital em Diário Oficial. Nada mais a declarar eu, Everton Sant'ana encerro esta ata.



Everton Sant'ana
Diretor Presidente



Nelson de Souza
Responsável Técnico



William Lancellotti
Membro do Comitê



Fabio Enrique Camilo Jose Esteve
Membro do Comitê

Anexo 01

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	472.313.219,54	499.667.732,18	16.375.697,14	3,38%	0,87%
FEVEREIRO	499.667.732,18	505.013.478,73	634.315,58	0,11%	1,01%
MARÇO	505.013.478,73	511.482.612,55	1.592.580,22	0,35%	1,21%
ABRIL	511.482.612,55	523.429.705,44	7.392.010,13	1,42%	1,09%
MAIO	523.429.705,44	533.800.686,10	9.168.207,67	1,77%	0,66%
JUNHO	533.800.686,10	558.605.300,91	16.680.308,41	3,09%	0,45%
JULHO	558.605.300,91	572.745.084,80	9.562.003,60	1,70%	0,63%
AGOSTO	572.745.084,80	578.323.185,53	1.410.892,83	0,25%	0,63%
SETEMBRO	578.323.185,53	594.693.977,19	10.585.623,78	1,81%	0,44%
OUTUBRO	594.693.977,19	610.955.008,28	111.800.413,32	1,97%	0,57%
ACUMULADO DO ANO			185.202.052,58	13,88%	6,75%

Anexo 02

ENTE	REPASSES				TOTAL
	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG	06/11/2019	06/11/2019	06/11/2019	06/11/2019	7.263.439,36
	R\$ 1.912.600,93	R\$ 2.277.733,60	R\$ 1.402.663,07	R\$ 1.670.441,76	
SERVIDOR CEDIDOS			06/11/2019	06/11/2019	3.730,38
			R\$ 1.702,67	R\$ 2.027,71	
INATIVOS LEI 1212	30/10/2019				34.080,87
	R\$ 34.080,87				
CAMARA	31/10/2019	31/10/2019	31/10/2019	31/10/2019	146.653,90
	R\$ 59.712,01	71.111,57	7.225,46	8.604,86	
INATIVOS CAMARA	31/10/2019				13.000,09
	R\$ 13.000,09				
GUARUJÁ PREVIDENCIA	30/10/2019	30/10/2019	30/10/2019	30/10/2019	23.049,44
	R\$ 2.774,43	R\$ 3.304,10	R\$ 7.746,05	R\$ 9.224,86	
PAGAMENTO JUROS FUNDO IMOBILIARIO			12/11/2019		12.000,00
			R\$ 12.000,00		
PARCELAMENTO DIVIDA	17/10/2019		17/10/2019		111.335,25
	R\$ 111.335,25				

Anexo 03

1 - TRANFERENCIAS ADMINISTRATIVAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
TAXA DE ADM CEF	R\$ 294.825,97	R\$ 205.174,03	R\$ 500.000,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 294.825,97	R\$ 205.174,03	R\$ 500.000,00
SALDO PARA APLICAÇÃO	R\$ 4.190.826,88	R\$ 2.916.462,41	R\$ 7.107.289,29
2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
RENDA FIXA			

TESOURO IPCA LONGO RF	R\$	2.358.607,74	R\$	1.641.392,26	R\$	4.000.000,00
	R\$	-	R\$	-		
SUB TOTAL (2)	R\$	2.358.607,74	R\$	1.641.392,26	R\$	4.000.000,00
RENDA VARIÁVEL						
SAFRA BDR	R\$	1.832.219,14	R\$	1.275.070,15	R\$	3.107.289,29
SUB TOTAL (3)	R\$	1.832.219,14	R\$	1.275.070,15	R\$	3.107.289,29
TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)	R\$	4.485.652,85	R\$	3.121.636,44	R\$	7.607.289,29

Anexo 04
CALENDÁRIO ANUAL DE REUNIÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE 2020

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
16/01/2020	17/02/2020	16/03/2020	15/04/2020
MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
15/05/2020	15/06/2020	15/07/2020	14/08/2020
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
15/09/2020	16/10/2020	17/11/2020	15/12/2020

HORÁRIO:

Primeira chamada às 09h00min (nove horas) e em segunda chamada às 09h30min (nove horas e trinta minutos).

Local: Sala de Reunião da Guarujá Previdência – 1.º andar, sala 18.

Avenida Adhemar de Barros nº 230, Santo Antônio - Guarujá - São Paulo

